

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números — 5\$00 — Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Ao serviço de Portugal

Nos dois últimos actos de posse dos novos Governadores Civis, o sr. Ministro do Interior, recordando, muito oportunamente, a ética da doutrina da Revolução Nacional, fez importantíssimas declarações que nenhum português pode deixar de ter presente, em especial quando não esquece que acima dos interesses particulares deve ter em conta o interesse da comunidade.

Nós valemos aquilo que servimo—disse o sr. Tenente-Coronel Júlio Botelho Moniz—*e servir Portugal nas horas difíceis da sua história é honra e dever dos homens fortes e abnegados*.

Estar, portanto, ao serviço de Portugal não é uma mutilação das liberdades humanas: é, antes de tudo, um acto de vontade inteligente, uma acção criadora de realizações úteis à Pátria, um anseio de ordem e de paz: interna e externa.

Enquanto as mais desencontradas ideologias fazem com que os néscios ou ignorantes se debatam no mar encapelado da dúvida, receando o dia de amanhã, nós que, *«externamente como internamente, nada receamos, nem pelo futuro de Portugal como Nação, nem pela Revolução que em marcha ascensional progride com segurança, guiada pela força do seu destino imperecível»*, estamos seguros do sistema governativo e das fórmulas do regime, porquanto a própria *guerra alheia*, com todos os seus tremendos efeitos, tem servido para provar que aquêlé é justo e estas são as melhores a fim de defender a nossa integridade e afinar a nossa personalidade.

E porque já se antolham, nos horizontes escurecidos do panorama internacional, claridades, ainda vagas, da ambicionada paz, pode-se concluir com o Ministro do Interior que, para enfrentarmos as dificuldades inevitáveis que o termo do conflito armado há-de suscitar, nos cumpre ter a certeza de vivermos a *hora de apaziguamento social, de congragação de esforços úteis e de vontades produtivas*.

Este desejo de assim viver produz, não tenhamos dúvidas, um estado social justo: que é o único possível para bem servir Portugal.

Proclamando a união política, a boa assistência aos necessitados e o saneamento do meio: o Ministro do Interior, fiel aos princípios basilares da Revolução, mostrou quais os elementos precisos para se atingir o fim que ela tem em vista e o Governo Nacional (e nacional, porque é forte: no assêrto do Prof. Salazar) defende a cada passo.

«Moralidade, Justiça e Paz, acima de todas as conveniências pessoais e politicas»; isto é, renúncia à desordem partidária, ao arbítrio, à licença: doenças que arruinam as nações e roubam aos povos a força para serem dignos da independência política e merecedores da Justiça Social.

Ao serviço da Nação não estão apenas os servidores do Estado. Devem estar todos os portugueses; e de tal arte que trabalhem activamente na sua esfera profissional com entusiasmo e confiança para o alto fim de servir a prosperidade de Portugal.

M. da S.

Publicações recebidas

«Antena»—N.º 48 de Agosto e Setembro.

«Jornal do Pescador»—Orgão das Casas dos Pescadores, n.º 69, ano 6.º, Setembro, 44.

«Manual Enciclopédico do Agricultor Português»—Autor, Engenheiro Agrônomo Artur Castilho—ed. da Gazeta das Aldeias—Agricultura 2.ª parte, grupo 2.º, legumes alimentares, fascículo 56.

Maria Peres (Modista)

Partiu para Lisboa, onde vai novamente fixar a sua residência, e por falta de tempo, despede-se por este meio das suas boas clientes e amigas.

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o!

Governador Civil de Faro

Perante uma das maiores assistências que temos visto em actos semelhantes, entrou no exercício do seu cargo o novo Governador Civil de Faro. O vasto salão nobre do Governo Civil regorgitava de representantes das várias autarquias locais, organismos corporativos, etc., ao lado do elemento oficial, civil e militar largamente representado, tambem.

O sr. dr. Antero Cabral que veio acompanhado pelo nosso ilustre comprovinciano sr. dr. Quirino Mealha, Governador Civil de Beja e por muitos seus conterraneos e amigos, assumiu a presidência, lendo o sr. dr. José António dos Santos, Secretário Geral do Governo Civil, o acto da posse.

Fala em primeiro lugar o Governador Civil cessante, sr. major Monteiro Leite, cumprimentando o seu sucessor, agradecendo a todos as provas de amizade e considerações recebidas e desejando que o Algarve lucre mais com o novo Governador Civil, e erre menos do que êle.

Depois o sr. capitão Matias de Freitas, presidente da Camara Municipal de Faro, cumprimentou igualmente o sr. dr. Antero Cabral, referiu-se aos tempos em que ambos frequentaram o Liceu de Faro, á velha amizade que os unia, fazendo sinceros votos pela felicidade do novo Governador no desempenho do seu cargo.

Por ultimo, o sr. dr. Antero Cabral agradeceu a todos a sua comparencia. Referiu-se em especial aos srs. dr. Quirino Mealha e major Monteiro Leite. Falou dos seus amigos, em especial do sr. major David Neto que se encontrava presente e a quem o ligava uma velha amizade. Recordou os tempos de estudante de Faro. A sua ida para a Flandres com os soldados de Infantaria 4 e com êles lá ganhara a sua Cruz de Guerra. Dissertou largamente sobre a sua acção para o futuro baseado nos discursos que o sr. Ministro do Interior proferiu nas posses dos Governadores Civis. Terminou por saudar em Salazar a garantia da consolidação de Portugal.

Uma grande salva de palmas se ouviu ao terminar as suas considerações.

Seguiram-se os cumprimentos no Gabinete do Governador Civil, por onde desfilou a enorme assistência á medida que ia assinando o acto da posse.

O sr. dr. Antero Cabral deixou em todos a melhor das impressões. Que a sua acção a confirme são os votos sinceros de todos os algarvios nacionalistas.

1925-1944

Passando o 19.º aniversário da Fundação da Livraria e Papelaria

CASA BRASIL com sede em TAVIRA

O seu proprietário saúda nesta data todos os seus clientes, amigos e fornecedores.

Dr. Oliveira Salazar

Completo oito anos de exercício como Ministro dos Negócios Estrangeiros o Sr. Presidente do Conselho. E' um dos raríssimos casos em que é à Nação e não ao Ministro que se devem dar as felicitações por semelhante facto.

A maior aproximação com o Brasil, os acordos com a Espanha, a elevação a Embaixada das representações de Portugal nos Estados Unidos e vice-versa promovida pela grande nação americana e, mais alto do que tudo, êstes anos de paz no meio da maior catastrophe que jamais assolou a Europa, sem quebra de mentalidade e sem enfraquecimento da aliança com a Inglaterra.

E' fácil hoje falarem os inconsequentes. Mas naqueles de 40 a 43, só um Homem que sabia o que queria e como queria, de larga visão sobre o futuro, era capaz de tomar as atitudes que o Chefe da Revolução Nacional tomou. E que grande, que profunda demonstração de confiança o Povo lhe tem dado, reconhecendo cabalmente a intelligencia, o senso, o sangue frio e a de Salazar. Que Deus no-lo conserve por muitos anos e bons.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

QUOTAS—muito importante:

Devem ser pagas dentro do corrente mês de Novembro as cotas dêste ano (1944):

A fim de evitar que sejam enviadas para *cobrança coerciva* como nos é ordenado superiormente, avisam-se os senhores associados que ainda o não tenham feito, para apressarem o pagamento das que estejam em dívida.

Nitrato de Sódio:

Avisam-se os senhores proprietários que necessitem dêste adubo para fazerem as suas requisições no Grémio, indicando quantidades de que necessitem, épocas em que o empregam e culturas a que se destinam. E' importante este manifesto para poderem aproveitar das disponibilidades existentes.

Crivo para limpeza de trigo:

Como temos a trabalhar nos nossos celeiros um Crivo de bom rendimento, avisam-se os senhores produtores que desejem limpar semente para fazerem a sua inscrição neste Grémio.

Palha:

Avisam-se os senhores associados de que já podem efectuar o pagamento da palha que receberam.

Retalhistas de vinhos e seus derivados:

São avisados todos os senhores retalhistas de vinhos e seus derivados da área dêste Grémio, de que devem requerer até 30 do corrente as suas avanças para o ano de 1945. Devem fazer-se acompanhar do recibo da contribuição industrial, que apresentarão no acto da entrega do referido requerimento.

A DIRECCÃO

PELA CIDADE

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia do Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Jogos Florais do Fim do Ano—Continua a lavrar grande entusiasmo á volta do tradicional certamen poético realizado pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro.

No último número do nosso jornal já fizemos a publicação do seu regulamento.

A entidade promotora vai dentro de dias enviar para a imprensa o respectivo convite e programma definitivo da festa.

Igualmente vai endereçar convites a todos os poetas que nos anos anteriores se têm distinguido com as suas produções.

Voltamos novamente a fazer a publicação da quadra destinada para mote da autoria do poeta algarvio sr. Isidoro Pires que é a seguinte:

*A onda do mar é água,
A onda de amor, desejos.
A do mar desfaz-se em espuma,
A de amor desfaz-se em beijos.*

Teatro Antonio Pinheiro—Espectaculos da Semana—O programma de hoje, *Primavera nas Montanhas*, tem a categoria de Grande Espectaculo, categoria que lhe dá um conjunto de admiráveis atracções.

Trata-se dum filme musical colorido com Carmen Miranda, a rainha do samba, a escultural e graciosa Betty Grable, o simpatico galã John Payne e Cesar Romero que são os principais interpretes e ainda Harry James com a sua famosa orquestra.

E tudo isto em uma história que se desenrola num cenario magnifico.

Terça-feira—Um filme vibrante: *Seda, Sangue e Sol*.

Uma produção mexicana, com o cantor Jorge Negrete e Gloria Marin, uma beleza estonteante, sobre touros e touradas em que se destaca o grande espada mexicano Pepe Ortiz,

Quinta-feira—Estreia da Companhia do Teatro Avenida, em tournée, com a celebre opereta *O Zé do Telhado* desempenhada por numeroso grupo de exelentes artistas.

Sexta-feira—Pela mesma companhia será posta em cena a engraçada revista, *De Fóra dos Eixos*, que tambem constituiu um grande êxito.

Sabado—Realiza-se a premiêre da extraordinaria super-produção espanhola, *Doze Luas de Mel* com Milú em protagonista. E' portanto muito lisongeiro accentuar-se que é a primeira vez, que uma portuguesa desempenha o principal papel, num dos melhores filmes estrangeiros.

O argumento é deliciosamente simpatico, alegre, dinamico e optimista.

Sete semanas de exhibição no Eden garantem o grande triunfo de: *Doze Luas de Mel*.

Livros e Autores

Acaba de ser publicada em «Edições Gama» a 2.ª edição de «No Saguão do Liberalismo» (Prémio António Ennes) do conhecido escritor contra-revolucionário e publicista Fernando de Campos que, na imprensa nacionalista desde há muito e em livros, desde 1934, vem dando a sua preciosa contribuição ao bom combate.

Dedicado a Manuel Múrias, durante anos director da revista «Nação Portuguesa» de que Fernando de Campos foi editor, «No Saguão do Liberalismo» compõe-se de vários estudos que o autor publicou em várias revistas e jornais e que enfeixou pela primeira vez em 1935. De há muito esgotado foi agora reeditado na série «Cadernos Políticos» da aludida editorial.

«No Saguão do Liberalismo» é uma compilação, copiosamente anotada, dos depoimentos que, acerca dos dislates do Liberalismo, nos deixaram Garrett, Herculano, Soriano, Oliveira Martins, Ramalho, Antero, Eça de Queiroz e Fialho de Almeida, depoimentos tão valiosos quanto, tendo sido escritos por sequezes do sistema constitucional, por vezes, são mais vincadamente críticos que os dos próprios combatentes tradicionalistas.

São de Garrett estes amargos desenganos exteriorizados no «Arco de Sant'Ana» o primeiro nas «Memórias Biográficas», os outros.

«Estou pensando que, pelo jeito que as coisas levam, antes de muito o povo terá outra vez de estreitar mais fortemente a sua aliança com a monarquia».

«Soupois, cronologicamente retrogrado porque os que tudo deslucaram em Portugal, fizeram-no por um movimento extemporâneo e antecipado e eu desejo retrogradar com o país ao ponto justo e razoável donde eles o deviam deixar».

«Obrigado a escolher, eu sem hesitar, optaria antes por esse governo absoluto, regulado por leis e costumes, que por este, feito por portaria e decreto nas secretarias do Terreiro do Paço».

De Herculano, expedicionário do Mindelo, como Garrett, e supremo desiludido encontram-se transcrições imensas assim como de Oliveira Martins, de Eça de Queiroz e de Fialho de Almeida. Sobre o parlamentarismo escreveu o autor de «Portugal Contemporâneo» em «Dispersos» (Lisboa, 1923, 1.º tomo, pag. 88 e 96 e 2.º tomo, pag. 71).

«O parlamentarismo principia por ser uma invenção de letrados, passou a ser uma mistificação de políticos e hoje é o que se vê...»

«Assembleias electivas oriundas dum sufrágio, tanto mais inorgânicas quanto é mais universal, não-de produzir sempre instabilidade, anarquia e corrupção».

«Censura está precisando todos os teatros, a imprensa e até o parlamento».

Luz Soriano, a quem foi cometido o honroso encargo de escrever a História da Guerra Civil, em páginas dessa própria História e no opúsculo «Utopias desmaradas do sistema literal em Portugal ou Epítome do que entre nós tem sido este sistema» manifesta evidente e exuberantemente a sua descrença no sistema que, pela pena e pelas armas, ajudou a triunfar e serviu.

E para finalizar, uma «farpa» de Ramalho: «A que vem agora, estafado e fora de moda, esse ronco de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, espectorado a todo o propósito pelos nossos modernos revolucionários de tão retardatária mentalidade, tão infantilmente senis? Pois que tem si-

O HOMEM NOVO

Ninguém já acredita no homem de hoje. Faliu miseravelmente. Afundou-se no pélagos duma guerra, que ainda não terminou.

Quando há vinte e seis anos soaram, clamorosas, as trombetas do armistício, raiou uma aurora de esperança na Humanidade. Muitos acreditaram, que do céus, da desolação e da morte, sairiam um homem novo, horroizado por todos os horrores, disposto sinceramente a relegá-los e a construir sobre as cinzas ainda fumegantes, o edifício maravilhoso duma era de paz.

Químera alucinante! Ilusão querida para tantos espíritos sonhadores que firmemente acreditaram na renovação! Mas o armistício não apagou o fogo e continuou a crepitar sob as cinzas dos campos de batalha; os espéctros de milhares de mortos depressa desapareceram da memória do homem.

Não! As raízes daninhas não foram extirpadas. O ódio dos homens não se extinguiu. No horizonte, as nuvens acastelaram-se enegreceram, tornaram-se pesadas prestes a rebentar. E o mundo assistiu ao mesmo jogo perigoso da diplomacia, incapaz de esconder sob as falas sorridentes, o tinir do ferro e do aço de que andava sobrecarregada.

O homem—era o mesmo. O mesmo complexo de vícios e paixões, de ambições, de desprezo, de cinismo, de egoísmo. Uma montanha de orgulho e de amor-próprio. Por isso, a luta eclodiu. Outra vez os horrores, a fome, as mortandades.

Não!... Ninguém já acredita no homem de hoje. Sente-se por todo o lado, a velhice das concepções que o regem, o caruncho das instituições e das sociedades—tudo isso que o levou de novo a miséria e à ruína.

Faliu no campo social, faliu no campo económico e administrativo, faliu no campo político. O homem de hoje é um homem gasto, anquilosado, de espírito envelhecido e desacreditado. Deu as suas provas; esgotou o mundo. E o mundo está cansado. A Humanidade reclama um outro homem, um homem novo—que a conduza a uma época estável de paz, de prosperidade, de felicidade permanente.

A Humanidade reclama um mundo novo, habitado por outros homens que, não aqueles que peribdicamente, lhe trazem a desesperação e a morte. Ela pretende acelerar a evolução da inteligência e do espírito porque está ansiosa de sossêgo duradouro, de verdadeira paz.

Aspiração de fins precisos, embora de caminhos vagos, ela não deixa de calar fundo na mentalidade da geração que desponta. Ela quer um homem novo.

Que valor tem os sistemas filosóficos, as concepções da vida e do Universo, as instituições, se não mudar a essência do homem? Para quê, este ou aquele sistema, esta ou aquela fórmula? Para que complicar, embulhar, encerrar em edifícios ócos de metafísica, uma verdade falsa, uma verdade que só o é nesse sistema, nessa fórmula?

Orgulho dos homens!... Ele tem sido—diz André Maurois—o grande pecado dos dois últimos séculos.

Desliga-se das coisas da terra, esquece-se do real, do homem com as suas necessidades e paixões, com a sua alegria e desgostos... constroi belos agregados de palavras absurdas, completamente inúteis. E' que a inteligência só pode produzir alguma coisa do todo o regime liberal do caduco constitucionalismo português, de que tem ele vivido e de que é que ele morre senão de uma assombrosa borracheira de liberdade, de uma indecente timpanite de igualdade e duma tosquência e cuspinhosa deliquescência de lérica paternidade?!

Outubro de 1944

Jacinto

A obra dum grande ministro

Faz agora um ano que, numa hora assinalada pelas mãos torturante e invisíveis da fatalidade, tombou na vastidão negra da morte, ao serviço da Nação, num medonho desastre de automóvel o sr. eng.º Duarte Pacheco, um dos mais notáveis portugueses do nosso tempo.

Inteligente, dinâmico, o eng.º Duarte Pacheco, portentoso realizador do pensamento do Estado Novo, foi uma dessas raras almas de fogo, que, deu a este País do oitavo século, uma chama de beleza e de actualidade, que nunca se extinguirá nos horizontes de amanhã.

Bairros e escolas, portos, estradas e castelos mereceram a proveitosa atenção deste prodigioso servidor de Portugal Novo, que nos legou as mais admiráveis e preciosas obras, como exemplo: o aeroporto de Lisboa; estrada Lisboa-Cascais; restauração do Castelo de Guimarães; do Castelo de S. Jorge; Estádio Nacional; Casa da Moeda e outros melhoramentos que coroaram de glória este eminentíssimo ministro que manteve a sua actividade de proficuo interesse para o País, até ao derradeiro minuto.

Portugal inteiro, recorda, emerso em profunda e sentida dor o grande ministro que foi grande entre os maiores.

Pessoa Pereira

Associação de Futebol de Faro

COMUNICADO OFICIAL

Jogos a realizar em 12 de Novembro

CAMPEONATO DISTRIAL

1.ª DIVISÃO

Em VILA REAL

Glória F. Clube-Luzitano F. Clube

Em OLHÃO

Sporting C. Olhanense - Louletano D. C.

Em PORTIMÃO

Portimonense S. C.-Sporting C. Farense

2.ª DIVISÃO

(Zona Barlavento)

Em LAGOS

S. Lishoa e Lagos-Bôa Esperaça A. C.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

Clubes	J.	V.	E.	D.	A.	P.
Olhanense	8	7	1	—	45-6	23
Portimonense	8	5	2	1	23-11	20
Luzitano	8	5	—	3	25-18	18
Farense	8	4	1	3	20-17	17
Glória	8	1	—	7	7-41	10
Louletano	8	—	—	8	5-32	8

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

sa de útil, quando trabalha aproveitado no real, na matéria.

Quando entra pelo determinismo, nictschismo, pelo pragmatismo, trabalha no vazio e aos homens nada podem ver de útil, de tantas especulações abstratas. Não. O homem precisa de voltar à simplicidade e ao amor dos outros.

Precisa de abandonar o cume orgulhoso, da sua inteligência, de onde só vê o éter vazio, o vácuo das palavras sem sentido—e descer à ravina que o conduzirá ao encontro da sua própria essência.

O homem, afinal, precisa de recriar-se. Voltar a olhar os outros homens de face a face, sem rancores. Amar o visinho em vez de o odiar, procurar enfim, dentro de si próprio, a valorização dos sentimentos bons, das qualidades elevadas.

Então, encontrará a paz que há tanto tempo o abandonou. E a igreja, fonte eterna da verdade, ensinar-lhe-á o verdadeiro caminho. Ela saberá conciliar a razão e a fé.

Sim, será o regresso ao cristianismo, que produzirá o homem novo.

Porque no homem de hoje, ninguém já acredita.

Manuel Joaquim Pereira

Olhanense 3-Luzitano 0 ao intervalo 2-0

Perante uma assistência regular, presenciamos um esplêndido desafio, todo nervos e vivacidade, em virtude do Luzitano ter lutado sem um desfalecimento, com a maior experiência do adversário e contra a pouca sorte que sempre o acompanhou. Nunca se quiz convencer de que perdia. O Olhanense vencer por 3 a 0, com um ponto na 2.ª parte, marcado por João dos Santos, na transformação de uma grande penalidade, quase no final do jogo. Este decorreu sempre num andamento vivo e cheio de entusiasmo, dando todos os jogadores o máximo das suas energias do que resultou um espectáculo desportivo cheio de beleza.

A primeira bola nasceu dum livre apontado por Grazina e enfiada por Salvador, aproveitando a confusão em frente das balizas. O mesmo jogador fez o 2.º ponto, atirando forte. A bola embateu no poste e entrou.

Ao Luzitano a sorte não o ajudou porque em dois lances com Abraão já batido, a bola saiu a milímetros do poste. Numa outra jogada o esférico só não entrou porque Rodrigues, com um empurrão impediu que o extremo esquerdo do Luzitano marcasse.

Isaurindo jogou muito bem, defendendo quanto se poderia defender e impedindo, com intervenções arriscadas, que os adversários visassem as rédes. E' de louvar a atitude de Palmeiro, numa dessas intervenções,



Exemplares de plantas tratadas nos viveiros municipais pelo jardineiro Entrudo

quando, ao vêr pela sua frente a bola e a cara do guarda-rêdes, preferiu não atirar o pontapé, sofrendo com isso, em virtude da velocidade de que ia animado, uma queda de saia fortemente magoado. O mesmo não se pode dizer de Iminêncio que, numa intervenção semelhante, ou por já estar lançado o pontapé, ou porque não viu o perigo que o adversário corria, atirou forte, salvando-se o guarda-rêdes por ter defendido a cara com a bola.

No Olhanense todos jogaram bem, embora já visse os defesas jogarem melhor. O «Nacional» está a começar e os avançados dos grupos de Lisboa (do Olhanense também) costumam saber tirar partido dos deslises da defesa. Iminêncio, que substituiu Cabrita, jogou de maneira a que se reparasse nele. Forte, batalhador, duro, levou sempre a melhor em luta com a defesa, embora esta nunca o deixasse em situação de poder visar a baliza para coroar, fazendo pontos, o prémio dessas vitórias.

O Luzitano, pelo ardor que pôs na luta, pela combatividade dos seus jogadores e porque obrigou o Olhanense a jogar mais do que ele, merecia ter marcado. Se não fosse a falta de sorte acima apontada e algumas faltas marcadas pelo árbitro beneficiando o infractor (Olhanense) e outras que não assinalou, como a grande penalidade com que devia castigar o Olhanense pelo tal empurrão de Rodrigues, talvez o almejado ponto (ou pontos?) proporcionassem um desafio, não direi melhor, porque foi bom, mas a que faltou o entusiasmo e a gritaria da assistência, animando os jogadores.

E.

Assinaí o «Povo Algarvio»

Agosto de 1939 na Praia

(Complemento ao Manuscrito dois meses na Figueira da Foz)

Ai pelos últimos anos do século passado a ignorância ou a insensibilidade estética, não sabemos de quem, cortaram ao meio a preciosa dádiva! Para quê?—perguntará o leitor. Certamente, dadas as grandes dimensões, destinavam-no a dois altares.

O caso chegou ao conhecimento do eminente arqueólogo dr. Santos Rocha. Esse benemérito obreiro dum apostolado artístico a que ainda se não prestou a devida justiça, que se apressou a resgatá-lo a uma destruição inevitável, recolhendo-o no seu Museu, no Museu por ele fundado e que tem o seu nome. Para a restauração do tapete vieram de Paris as lãs, com o delicado matiz da escola dos Gobelins (a) de que este exemplar é perfeitíssima imitação.

«Há dias, esteve entre nós, a Sr.ª D. Maria José Mendonça, adjunta do Conservador do Museu das Janelas Verdes. Trouxera-a à Figueira a missão de catalogar o património artístico nacional, do que foi oficialmente encarregada. Esta senhora manifestou-se surpreendida diante da magnificência desta produção.

Afirmou-a (e a sua afirmação envolve responsabilidade) uma das mais valiosas e singulares da escola de Tavira, talvez no seu tipo o único exemplar que sobreviveu até nossos dias. A apreciação desta senhora, que serve com elegância e devoção o ramo da arte em que se especializou,

é desfavorável à continuação do tapete onde se encontra há mais de trinta anos».

Tem muita razão a Sr.ª D. Maria José Mendonça no que diz sobre a colocação do tapete aludido; ali onde está, em breve estará estragado e o Museu Figueirense assim perderá uma das suas melhores joias!...

Agora, Agosto de 1944, vim da Figueira da Foz onde com a família passei um mês e verifiquei por duas vezes, que ainda conservam o tapete precioso no mesmo lugar sem precisão absoluta disso, pois por completo mudaram o Museu para o segundo andar e portanto aquela reliquia deve seguir para uma vitrine ali preparada, a continuar assim o tempo o estragará! Chamamos a atenção da Camara Municipal da Figueira da Foz para este factol

(Continua)

Lx.ª-944 Honorato Santos

(a)—Apelido de uma família de tintureiros de Reims, fundadores, em 1450, da célebre fábrica de tapeçarias de Paris, que tomou tamanho desenvolvimento no tempo de Luiz XIV. João Gobelins, fundador da fábrica aludida, faleceu em 1476.

(a)—Nome porque são conhecidas essas tapeçarias ainda muito estimadas.

(a)—No tempo de Luiz XIV o grande ministro Colbert comprou o chamado palácio dos Gobelins e nele fundou a célebre fábrica real de tapetes para a qual escolheram para director o próprio Lebrun, pintor d'el-rei.

Teatro Antonio Pinheiro

Compra-se acções deste cinema. Ofertas á Casa Brasil—Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Pela Província

Alcoutim

Poucas vezes se fala ou escreve de Alcoutim, que é uma vila e sede de concelho, encravada na serra, fronteira à Espanha, debruçada para o Guadiana, e se acha quasi esquecida das gentes.

Tem arrastado de há muito uma vida quasi autónoma, embora careça de quasi tudo o que se torna indispensável à vida. Encontrava-se até há pouco tempo completamente isolada e privada do contacto com toda a restante Província e País. Por isso, quando alguém era forçado a permanecer em Alcoutim era considerado um desterrado! Se houve até quem classificasse esta região, hiperbolicamente é claro, de «Africa branca!».

Graças, porém, ao Estado Novo esta região vai vendo as suas justissimas aspirações realizadas a pouco e pouco: possui já um bellissimo cais, cujos serviços se acham quasi ultimados, e que seria motivo de orgulho em terra de muito mais elevada categoria, e lentamente vão sendo rasgadas as serras, abrindo acesso para todas as regiões do país. Vão, porém, muito morosos estes trabalhos, encontrando-se ainda por terminar a majestosa ponte de Founpana e por iniciar a ponte sobre a ribeira de Odeleite. Enquanto estas pontes não se encontrarem prontas, esta região continuará a permanecer, sobretudo no inverno, completamente bloqueada e incomunicável com o mundo restante, por vezes durante períodos extensísimos, tudo dependendo das massas de água que as ribeiras comportarem.

No desejo de vêrem realizada mais esta aspiração, em nome dos habitantes desta vasta região serrana do alto Algarve, apelamos para as entidades competentes no intuito de serem finalizados estes serviços, com a possível urgência, por tal constituir um benefício incalculáveis para a região.

—Encontra-se esta região pessimamente servida de transportes. Em nove meses no ano há apenas uma carreira tri-semanal para Vila Real, a qual é insufficientissima para atender as necessidades da região. Porquê não passará esta carreira a fazer-se diariamente? Bastaria que se ficasse privado de transportes nos dias, e quiza semanas, em que as ribeiras não permitissem a passagem!

Em nome dos habitantes desta região apelamos tambem para a Empresa Rodoviária, que explora a carreira, no sentido de envidar os necessários esforços para conseguir a satisfação desta justissima aspiração.

—O correio, ainda, em pleno século XX, é transportado para aqui por via fluvial, em barco à vela! Chega sempre com um grande atraso, não sendo necessário referir que este é muitas vezes multiplicado em demora quando o Guadiana cresce e transporta águas de enxurradas! Bom seria que a C. T. T. olhasse para este assunto com um pouco mais de carinho. Não seria possível manter-se o correio por camionete, desde que chegassem a um acôrdo e as carreiras passassem a ser diárias?

—Afim de proseguirem os seus estudos retiraram para Faro os meninos João e Fernando Dias, filhos do distinto clínico sr. dr. João Francisco Dias.

—Em serviço de inspecção às repartições de finanças, encontram-se entre nós os srs. inspector Luz e adjunto Calado.

—Tambem vimos nesta vila o sr. tenente José Augusto Correia, dignissimo comandante da secção da G. N. R. de Tavira.

—No pretérito dia 6 passou mais um aniversário natalício da Ex.^{ma} Sr.^a D. Clarisse Cunha, Dig.^{ma} Regente Escolar nesta vila. Que Deus lhe conceda muitas venturas e inúmeras felicidades são os votos que exprimimos. Ad multos annos!—e.

Fuzeta

Futebol—Com grande assistência e entusiasmo, realizou-se no passado domingo, no Estadium Progresso, um grandioso encontro de futebol entre os teams de honra do Fuzeta F. C. e do Bonjuanense, de Faro.

O resultado foi de 2-1 a favor dos locais.

—Pela primeira vez defrontou-se nesta localidade com o grupo local, uma equipe da Praia de Monte Gordo, «O Neptunos».

Este desafio atraiu grande numero de espectadores, de onde se colheu grande entusiasmo.

O resultado foi de 4-1 a favor dos locais.

Regressou a esta localidade o sr. João de Deus Mendes, vindo da América do Norte, onde permaneceu cerca de nove annos.—e.

Conceição de Tavira

Corporativismo—Na Casa do Povo desta freguesia, começou a funcionar, nos primeiros dias do mês passado, um «Curso Nocturno» regido pelo sr. Eduardo da Conceição Lopes, que desinteressadamente se ofereceu para ensinar e educar os sócios e seus filhos, que nesta freguesia tanto necessitam.

O referido curso, que tanto vem auxiliar os sócios deste organismo, tem já a frequência de 30 alunos, entre os quais se encontram homens casados e crianças de treze annos.

Tambem no mesmo organismo começaram com grande brilho, a funcionar uns serões para as raparigas filhas de sócios, onde se aprende habilidades, leitura, educação religiosa, etc., dirigi-

CINEMA

FILMES DA SEMANA

Cinema Condes de Lisboa

Um demónio de mulher

(Redheea from Manhattan)

Com Lupe Velez e Michael Duane

Productor: Wallace Mac Donald

Comentário

É uma hilariante comédia music-hall com uma esplêndida actuação de Lupe Velez num papel duplo, que distrai o público e conserva um ambiente de bom humor. Optimos cenários e um variado guarda-roupa fazem deste filme um conjunto interessante e digno de ser visto.

Argumento

Um barco desconhecido é torpedeado e dois passageiros apenas se conseguem salvar numa jangada que após uns dias ao sabôr das ondas consegue aportar a uma praia deserta da costa oriental da América do Norte.

Os naufragos são Rita, que se dirigia à América clandestinamente, ao encontro de sua prima Maria, estrêla de categoria nos palcos de New-York e Jimmy, saxofonista americano que regressa à sua pátria.

Uma vez na praia procuram dirigir-se para New York, mas a poucos passos do litoral encontram um cofre enterrado contendo dinheiro e fortísimos explosivos.

Vistos por alguns homens são acusados de saboadores e vêem-se na necessidade de fugir.

Depois de várias peripécias conseguem chegar juntos a New-York, mas ali, ao fugirem da policia separam-se e, entretanto, Rita encontra Maria no teatro em que esta se estava exibindo e no preciso momento em que ela acaba de declarar ao seu agente que dentro de oito dias deixará o palco pois vai ser mãe.

O agente de Maria, ao ver a semelhança que há entre esta e a prima resolve que Rita passe a desempenhar o papel de Maria sem que se chegue a dar pela substituição.

O pior é que Maria tem um fervoroso admirador que a persegue com protestos de casamento, visto ninguém saber que ela é casada e, ao ir saber a resposta definitiva, encontra Rita que corre com êle e afirma só gostar do seu Jimmy. Este, despeitado, encontra Jimmy num cabaret onde este fazia sucesso com o seu saxofone e soca-o. Separados, resolvem ir pessoalmente à presença de Maria para resolverem a sua desinteligência.

Em casa daquela está Rita que é surpreendida pelo marido da prima que chega de viagem e que a confunde com a mulher. Entretanto chega Maria com o seu bébé.

Sucedem-se as cenas hilariantes até que tudo acaba com o esclarecimento do «qui pro quo.»

O filme termina com uma apoteose final de grande efeito cénico.

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de êxito

do pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Encarnação Xavier Lopes, esposa do sr. Eduardo Lopes, que tambem desinteressadamente se ofereceu para o dirigir e que já tem a frequência de algumas raparigas e que brevemente se espera maior numero.

Com estas iniciativas deu esta Casa do Povo um grande passo em frente no corporativismo e os seus dirigentes, cheios de vontade, esperam fazer brilhar este organismo, contando com o apoio do Ex.^{mo} Delegado do I. N. T. P. e bem assim com Sua Ex.^a o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

De visita à referida Casa do Povo, esteve nesta aldeia o Ex.^{mo} Delegado do I. N. T. P., que depois de se certificar do estado das obras do edificio-sede deste organismo, onde o esperavam os seus dirigentes acompanhados do sr. Eduardo Lopes e sua Esposa, dignissimos dirigentes dos Cursos Nocturnos deste organismo, que proferiram algumas palavras onde mostraram fé e vontade em ajudar a brilhar esta Casa do Povo.

O Ex.^{mo} Delegado agradeceu profundamente e depois de verificar toda a escrita na secretaria deste organismo, retirou-se muito satisfeito.—e.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 5—Sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6—Mle. Maria Eduarda Vaz Figueiredo e sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 7—Mle. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo.

Em 8—Sr. Joaquim Jerónimo de Almeida.

Em 9—D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira.

Em 10—Sr.^a D. Maria da Conceição Barão Pacheco, Aida Costa Ginga Diniz e sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Fazem anos:

Hoje—D. Aurea Lidia Tavares Santo, Maria Cristina Teixeira Tello Polleiri e sr. Francisco de Paula Peres.

Em 13—D. Gertrudes Rosa Neves Dias, Maria Lopes Rodrigues e menina Maria Eugénia Barradas Martins.

Em 14—D. Ester Ribeira Pessoa de Padua Cruz e menino Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15—Srs. Francisco Antonio Padinha Raimundo e Jaime Sezinando Monteiro Baptista.

Em 17—Sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

Em 18—Sr.^a D. Maria Alda da Silva Soares e srs. Dr. Luiz Medeiros Antunes e José de Oliveira.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou de Lisboa, o nosso particular amigo sr. Eduardo Rafael Pinto J.^o, abastado proprietario desta cidade.

—Regressou de Lisboa, o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado desta cidade.

—A fim de tratar de assuntos comerciais respeitantes à sua firma foi à capital, o nosso particular amigo sr. Francisco Martins Pereira, conceituado industrial desta cidade.

—Esteve entre nós, o nosso prezado conterrâneo sr. Capitão Viriato Silva.

Casamento

No dia 28 de Outubro findo, realizou-se em Santa Catarina o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Elena Reis Miguel, prendada filha do nosso prezado correspondente naquela aldeia sr. Victorino Miguel e de sua esposa sr.^a D. Maria da Saúde Miguel, com o sr. Silvestre Joviano Picoito Mariano, proprietario.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus pais e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Patrocínio Lopes, dignissima professora oficial em Moncarapacho e o sr. Antonio Martins, proprietario residente nesta cidade.

Celebrou ao acto o Reverendo Lucas, Prior da Fuzeta.

Os noivos seguiram após o casamento em viagem de nupcias para Faro.

Na corbeille viram-se muitas joias valiosas.

Aos conjugues deseja o «Povo Algarvio» muitas felicidades.

Bons impressos e carimbos a preços economicos, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

(Móvida a Electricidade)

TELEPHONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CONSULTÓRIO MÉDICO

Rua Tenente Couto, n.º 7

TAVIRA

Dr. Justino de Almeida

Clínica Geral e Estomatologia

Consultas das 18 ás 19

Dr. Fernando Caldeira

Clínica Geral e Partos

Consultas das 19 ás 20

1945

APARELHOS DE T. S. F.

Acabam de chegar os ultimos receptores para corrente e baterias.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 - TAVIRA

Santa Casa da Misericordia

DE TAVIRA

HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO

CONSULTA EXTERNA

CLINICA GERAL

Todos os dias uteis ás 10,30

OFTALMOLOGIA

2.º Domingo de cada mês ás 10 horas

PEDIATRIA e PUERICULTURA

Domingos e Segundas ás 11 horas

DOENÇAS DE SENHORAS

Todos os Sabados ás 11 horas

Grande Liquidação

O proprietario do Estabelecimento de Móveis situado na Rua da Liberdade, previne o Ex.^{mo} Público de que está a proceder á liquidação das lindas e modernas mobílias existentes na casa.

Os preços porque são vendidos os artigos estão fora de toda a concorrência.

Roga-se aos interessados uma visita ao Estabelecimento

Caçadores Experientes

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

SAUER

a mais acreditada nêstes modêlos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Espingardaria Algarve

Telefone n.º 40

TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

TIPOGRAFIA SOCORRO
FABRICA DE CARIMBOS
As oficinas gráficas preferidas pela perfeição dos seus trabalhos
VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Máquinas de costura

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai êste stand

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

SEGUROS

De acidentes de Trabalho

(Aberturas de poços e noras com e sem emprego de explosivos).

Seguros em todos os ramos, nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE:

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplêndidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Corte Geométrico

Engenho

Professora diplomada pela Escola Normal de Corte Luc ensina o corte geométrico e habilita a exame na Rua Antonio Cabreira, 18—Tavira.

De ferro para tirar água em estado novo. Vende-se.

Tratar com Sezinando Azinheira—Tavira.

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alviades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.